

## Ata assembleia geral ordinária- ABCO/OPTIBRA 2020

Aos doze dias do mês de janeiro de dois mil e vinte, às 18h30min, no clube Veleiros do Sul – Porto Alegre (RS), reuniram-se os membros da OPTIBRA/ABCO, conforme lista de presenças assinada em anexo, Sr Fabio Vassel – Presidente; Sra. Lígia Beatriz Echenique Becker – Tesoureiro; Sra. Silvia Meyer Cardoso Mateus – Secretária, Sra. Elisa Kubelka, vice-secretária; Srs. Claudio Cardoso, Fernando Madureira e Ricardo Lowy – membros do Conselho Técnico.

Foram apresentados pelo Presidente os pontos de pauta: Para ciência: a) planos da CBVela para 2020; b) sugestões da melhor maneira de promover o crescimento e desenvolvimento da classe com recursos da OPTIBRA; Para debates e deliberações:

a) Prestação e aprovação das contas do ano de 2019; b) Votação da proposta de modificar o número de integrantes para considerar flotilha ativa de 5 para 3 velejadores; c) Proposta de modificar o artigo 26 do estatuto sobre o número de assinaturas na conta corrente da OPTIBRA; d) Aprovação estatuto OPTIBRA; e) proposta de modificar a participação de estrangeiros (Maria Perez -YCSA e Carlos Henrique Corseuil-CC); f) Proposta de modificar o número de regatas do campeonato brasileiro (Carlos Henrique Corseuil - CC); g) Proposta da diretoria de alterar o artigo 15º; h) Aprovação do regulamento da OPTIBRA; i) escolha da sede da Seletiva (02 a 07/03); j) escolha das sedes dos campeonatos regionais 2020 e brasileiro 2021; l) assuntos gerais. São apresentados os pontos para debates e deliberações:

a) Ligia Becker faz a prestação de contas do ano 2019, apresentado a planilha com custos, explicando entradas e saídas. Ligia abre para perguntas. Rogério da Fonte (CICP), pergunta sobre os pagamentos para campeonatos internacionais e Ligia explica que os pagamentos são feitos antecipadamente pela OPTIBRA e depois de ter os velejadores classificados os pais depositam os valores. Fabio acrescenta que todos os pagamentos são feitos em dólar. O presidente coloca em votação. Estavam presentes para votar representantes de 15 flotilhas ativas: Rogerio da Fonte (CICP); Marile Santana Souza Fontaine (YCB); Flávia Machado (ICES); “Kadu” (ICRJ); Ana Holk (CC); Roberto Guimarães (CNC); Priscila Paradedda (EVI); Renato (YCSA); Paul Witsiers (CCSP); Angélica (ICLI), Lucas Reis (ANI); Flavio Menezes (ICSC), Leone Mendes de Souza (ICB); Mariela Marcondes de Matos (VDS); Eduardo Geyer (CDJ); e 4 coordenadores estaduais: Ricardo Lowy (SP); Roberto Guimarães (RJ); Alexandre Nascimento Mateus (SC) e Marcos Vinícius Caminha (RS). Todos aprovaram as contas 2019 (19 votos).

b) Sobre o número de integrantes de uma flotilha: dúvida se mantem 5 velejadores como no estatuto ABCO ou se trocamos para 3 velejadores. Kadu do ICRJ fala sobre a necessidade de se valorizar as flotilhas mais numerosas, que tem mais representatividade e tradição. Flávia Machado (ICES) diz que é muito difícil para clubes menores manter as crianças velejando, e que independente do número de velejadores a importância da flotilha deve ser a mesma. Ari (RGYC) e Mariela Marcondes Matos (VDS) partilham da mesma opinião. O presidente coloca em votação: Rogério da Fonte (CICP) e Kadu (ICRJ) votam em 5 velejadores e Marile (YCB); Flávia Machado (ICES); Ana Holk (CC); Roberto Guimarães (CNC); Priscila Paradedda (EVI); Renato (YCSA); Paul Witsiers (CCSP); Angélica (ICLI), Lucas Reis (ANI);

Flavio Menezes (ICSC), Leone Mendes de Souza (ICB); Mariela Marcondes de Matos (VDS); Eduardo Geyer (CDJ); Ricardo Lowy (SP); Roberto Guimarães (RJ); Alexandre Nascimento Mateus (SC) e Marcos Vinícius Caminha (RS) votam em 3 velejadores, sendo assim, a proposta de 3 velejadores foi vencedora com 17 votos.

c) Ligia Becker apresenta a proposta de modificar o número de assinaturas da conta corrente da OPTIBRA de 2 para 3 (hoje é obrigatório presidente e tesoureiro), se incluiria o secretário, para garantir que se num eventual problema em que o presidente ou tesoueiros estejam ausentes, os outros dois autorizados podem mexer na conta bancária. O presidente coloca em votação.

Todos os votantes Rogerio da Fonte (CICP); Marile Santana Souza Fontaine (YCB); Flávia Machado (ICES) “Kadu” (ICRJ); Ana Holk (CC); Roberto Guimarães (CNC); Priscila Paradedda (EVI); Renato (YCSA); Paul Witsiers (CCSP); Angélica (ICLI), Lucas Reis (ANI); Flavio Menezes (ICSC), Leone Mendes de Souza (ICB); Mariela Marcondes de Matos (VDS); Eduardo Geyer (CDJ); e 4 coordenadores estaduais: Ricardo Lowy (SP); Roberto Guimarães (RJ); Alexandre Nascimento Mateus (SC) e Marcos Vinícius Caminha (RS), aprovam a modificação de que tenha que ter 2 de 3 assinaturas. (19 votos).

d) Aprovação do estatuto OPTIBRA – o estatuto foi aprovado com unanimidade com 19 votos; e) Propostas de modificação do regulamento:1) Silvia lê as propostas de Maria Perez (YCSA) e Carlos Henrique Corseuil (CC) recebidas pela secretaria da OPTIBRA. Fernando Madureira (ICRJ) coloca que pela IODA e World Sailing, se uma criança mora no Brasil, está matriculada em escola no Brasil, pode velejar pelo país, com mesmo direitos dos brasileiros, pois geralmente a criança acompanha os pais que estejam trabalhando no Brasil. Fabio Vassel coloca que brasileiro que mora fora e quer representar o Brasil, tem este direito se usar a vela BRA, do Brasil. Alexandre Paradedda salienta que pela WS o atleta pode trocar de país desde que tenha passaporte do país, até atingir nível olímpico. Ligia Becker lembra que já tivemos outros casos de estrangeiros que velejam e defendem o Brasil, e o contrário brasileiro que mora fora e vem competir no Brasil. Fabio Vassel ressalta que pela IODA e Optibra o atleta tem que escolher qual país está defendendo, e se optar pelo Brasil terá que usar velas BRA independente se for no Brasil ou fora do país. Roberto Guimarães (CNC), pergunta: se um brasileiro for morar fora, pode voltar e correr campeonato no Brasil. Fabio e Ligia respondem que sim, desde que esteja em dia com a classe e faça parte de alguma flotilha. Fred Viegas (ICB) pergunta para que servem os *rankings* estaduais. Ligia explica que que até 2015 tínhamos 100 vagas para o campeonato brasileiro e que em 2018, na assembleia de Salvador, passamos a ter 130 vagas mais 5 que cada estado tem direito, totalizando 175 vagas. Paul Witsiers (CCSP) pergunta porque temos 30 vagas para estrangeiros. Ligia explica que estas vagas são para estrangeiros que queiram competir aqui. “Kadu” coloca a situação do ICRJ que irá sediar o campeonato sulamericano 2021 e caso seja a sede do brasileiro do mesmo ano, poderá ter mais de 30 interessados em participar do brasileiro. Ligia e Fabio respondem que pelo regulamento só 30 estrangeiros poderão participar. Roberto Guimarães sugere que este tema seja votado na próxima assembleia geral ordinária, podendo deixar a cargo do clube organizador definir o número de estrangeiros participantes do campeonato brasileiro. Fábio abre a votação, de modificar ou não o artigo sobre a participação dos estrangeiros. Todos os votantes: Rogerio da Fonte (CICP); Marile Santana Souza Fontaine (YCB); Flávia Machado (ICES) “Kadu” (ICRJ); Ana Holk (CC); Roberto Guimarães (CNC); Priscila Paradedda (EVI); Renato (YCSA); Paul Witsiers (CCSP); Angélica (ICLI), Lucas Reis (ANI);

Flavio Menezes (ICSC), Leone Mendes de Souza (ICB); Mariela Marcondes de Matos (VDS); Eduardo Geyer (CDJ); e 4 coordenadores estaduais: Ricardo Lowy (SP); Roberto Guimarães (RJ); Alexandre Nascimento Mateus (SC) e Marcos Vinícius Caminha (RS), rejeitam a modificação. (19 votos).

f) Silvia apresenta a proposta de Carlos Henrique Corseuil capitão de flotilha do Clube dos Caiçaras de deixar a decisão do número de regatas para a assembleia geral realizada no Campeonato Brasileiro do ano anterior. A proposta foi votada e rejeitada pelos 19 votantes.

g) Proposta da diretoria de modificar o artigo 15º, sobre exigências mínimas para o clube sede, de diminuir o número de pessoas a ser atendidas de 250 para 180. Proposta votada e aprovada pelos 19 votantes. No mesmo artigo 15º, a diretoria sugere incluir itens de segurança, que passarão a ser obrigatórios em campeonatos regionais, brasileiro e seletivo. Caberá ao capitão de flotilha exigir o uso dos itens de segurança por parte dos velejadores e técnicos e serão considerados itens de segurança obrigatórios para técnicos o uso de colete salva-vidas, rádio VHF e *kill cord*.

“Kadu” do ICRJ pergunta o que acontecerá com quem não cumprir. Fábio Vassel explica que na primeira vez o técnico terá uma advertência ficando fora das regatas do dia e na segunda vez a flotilha perderá pontos. Não foi pensado na punição para quem não tiver o material.

Átila Pellin, técnico do CCSP sugere que o contratante deva oferecer todos os itens exigidos pelo campeonato. Alexandre Paradedda, sugere que as medidas de segurança fiquem dentro da AR de cada campeonato. Flávio da Gama refere que os itens de segurança são determinações das regras marítimas. Roberto Guimarães salienta que as regras devem valer também para os botes usados pelos expectadores dos campeonatos. Fabio abre a votação da inclusão dos itens de segurança: Rogerio da Fonte (CICP); Marile Santana Souza Fontaine (YCB); Flávia Machado (ICES); Ana Holk (CC); Roberto Guimarães (CNC); Priscila Paradedda (EVI); Renato (YCSA); Paul Witsiers (CCSP); Angélica (ICLI), Lucas Reis (ANI); Flavio Menezes (ICSC), Leone Mendes de Souza (ICB); Mariela Marcondes de Matos (VDS); Eduardo Geyer (CDJ); e 4 coordenadores estaduais: Ricardo Lowy (SP); Roberto Guimarães (RJ); Alexandre Nascimento Mateus (SC) e Marcos Vinícius Caminha (RS), votaram a favor. “Kadu” (ICRJ) e Priscila Paradedda (EVI) votaram contra a inclusão. Com 17 votos, os itens de segurança passarão a ser obrigatórios (a partir do próximo campeonato seletivo).

h) Aprovação do regulamento da OPTIBRA: após as modificações, o regulamento da OPTIBRA é apresentado para aprovação final, todos os 19 votantes aprovam o regulamento OPTIBRA.

i) Escolha da sede da seletiva passará a ser na assembleia geral ordinária de Escolha da sede da Seletiva (02 a 07/03); Antes da apresentação das propostas pelos clubes, Silvia sugere que a escolha da seletiva seja mais técnica, e Fabio ressalta que é importante melhorar o papel do Conselho técnico nesta escolha. Fica sugestão para próxima assembleia de que a raia da seletiva seja sugerida pelo conselho técnico e depois disso votada na assembleia. Rogerio da Fonte e Edival Junior fazem a apresentação do CICP, tendo Maria Farinha como sede da seletiva 2020. Lucas Reis do ICSC, apresenta a sede Jurere como candidata. Maria Farinha recebeu 9 votos: Rogerio da Fonte (CICP); Marile Santana Souza Fontaine (YCB); Roberto Guimarães (CNC); “Kadu” (ICRJ); Renato (YCSA); Paul Witsiers (CCSP); Leone Mendes de Souza (ICB); Ricardo Lowy (SP); Roberto Guimarães (RJ). O ICSC recebeu 10 votos: Flávia Machado (ICES); Ana Holk (CC); Priscila Paradedda (EVI); Angélica (ICLI), Lucas Reis

(ANI); Flavio Menezes (ICSC); Mariela Marcondes de Matos (VDS); Eduardo Geyer (CDJ) Alexandre Nascimento Mateus (SC) e Marcos Vinícius Caminha (RS). Com 10 votos, o campeonato seletivo será em Florianópolis, sede Jurerê- ICSC.

j) A sede do campeonato brasileiro de 2021 será o late Clube do Rio de Janeiro, candidato único. Aprovado pelos 19 votantes.

k) Sede dos campeonatos regionais 2020: Norte-Nordeste: CACP em data a ser confirmada (provavelmente julho); Brasil-centro: ICRJ, de 16 a 23/12/2020; Subbrasileiro em Foz do Iguaçu, PR- ICLI, em agosto ou setembro.

Para ciência: a) planos da CBVela para 2020: Jonatas explica sobre os novos planos da CBVela, que a partir de 2020, não pagará mais o campeonato mundial para 5 velejadores e fará o investimento em 3 clínicas preparatórias para 9 velejadores com todas as despesas pagas e mais 6 vagas por adesão. Alexandre Paradedda questiona sobre a compra de material pela CBVela na Europa para evitar o aluguel de material durante os campeonatos. Jonatas coloca que os botes da CBVela da base da Europa podem ser usados pela Optibra, porém existe a dificuldade com o transporte.

Jonatas sugere que a Optibra utilize o Comitê técnico da CBVela. Átila Pellin (CCSP) coloca que esta questão é complicada quando temos dificuldade para conseguir barcos para uso em treinos nas diferentes regiões do país. Elisa Kubelka (ICRJ) questiona sobre a possibilidade de se ter técnicos internacionais nas clínicas da CBVela. Jonatas responde que sim, desde que este técnico tenha uma alternativa de pagamento. Ari Soares Lima (RGYC) comenta sobre clubes pequenos que tem muitos problemas com barcos. Jonatas refere que a CBVela tem projeto para melhorar estes clubes, programas de doações de empresas, IODA e WS.

Bernardo Luz, técnico do ICSC, pergunta sobre a possibilidade de fazer uma clínica para o SULAM durante a semana de vela de Mar del Plata em fevereiro 2020. Jonatas explica que pela CBVela não pode, pela dificuldade de liberação do dinheiro. Se a Optibra optar pela clínica em Mar del Plata, esta será sem o apoio da CBVela.

b) sugestões da melhor maneira de promover o crescimento e desenvolvimento da classe com recursos da OPTIBRA: promover treinamentos para técnicos; barcos para clínicas; coordenador técnico da CBVela; como diminuir custos.

“Kadu” (ICRJ) – capacitação recursos humanos – técnicos. Fernando Madureira – criação de uma flotilha brasileira, a exemplo do que faz a Argentina. Pensar em como facilitar para que todos possam velejar no Brasil.

Fabio Vassel sugere estimular uma empresa *charter* para alugar barcos e também de criar campeonatos ou clínicas na região nordeste para atrair velejadores do hemisfério norte no inverno.

Fabio pediu desculpas a Alexandre Paradedda quando ele falou sobre a diminuição do número de regatas na última AGE. Ligia Becker reforçou o pedido de que todos pensem no assunto e façam propostas para serem discutidas na AGO da seletiva.

c) Assuntos Gerais: Átila Pellin (CCSP) – atletas que não conseguem formar equipe estadual no campeonato por equipes, sugere mesclar atletas para se poder aumentar o número de participantes. Diz que se os estrangeiros que vem têm direito de formar equipe, acha que os demais brasileiros também. Sugere que este assunto seja melhor abordado na próxima AGO.

Falando sobre campeonato por equipes Fernando Madureira (ICRJ), coloca que acha ruim este formato do campeonato brasileiro que deixa o campeonato por equipes no meio do campeonato. Fabio Vassel sugere colocar o campeonato por equipes para o final.

“Kadu” (ICRJ) – definição melhor sobre a filiação na Optibra- no mesmo momento que entra na flotilha. Sugere mudar a filiação dos estreantes, de forma que estreantes não pagariam ano anterior. “Kadu” ficou de apresentar proposta oficial na próxima assembleia.

Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião.